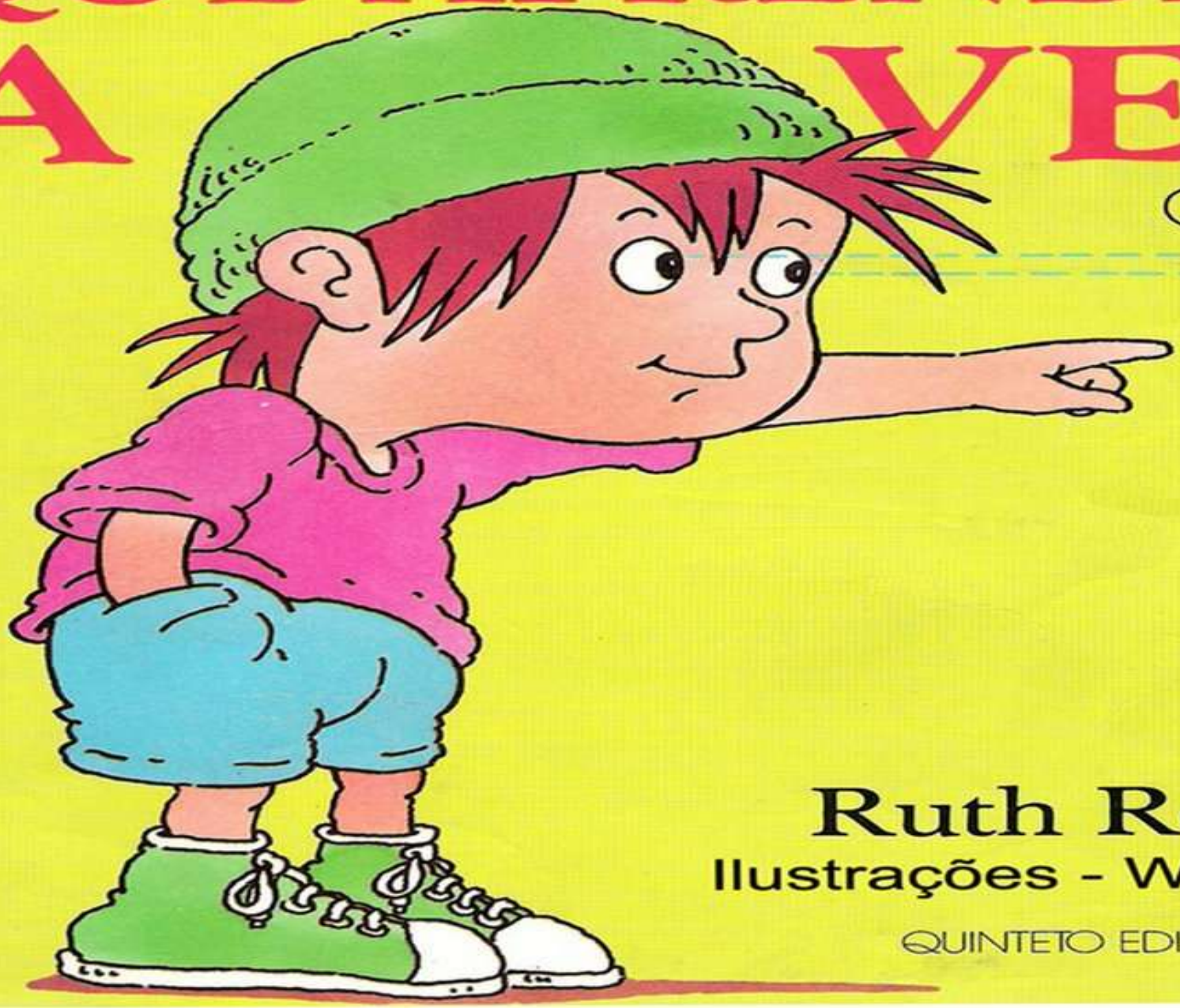
# O MENINO QUE APRENDEU A VER

4.ª EDIÇÃO



Ruth Rocha

Ilustrações - Walter Ono

QUINTETO EDITORIAL

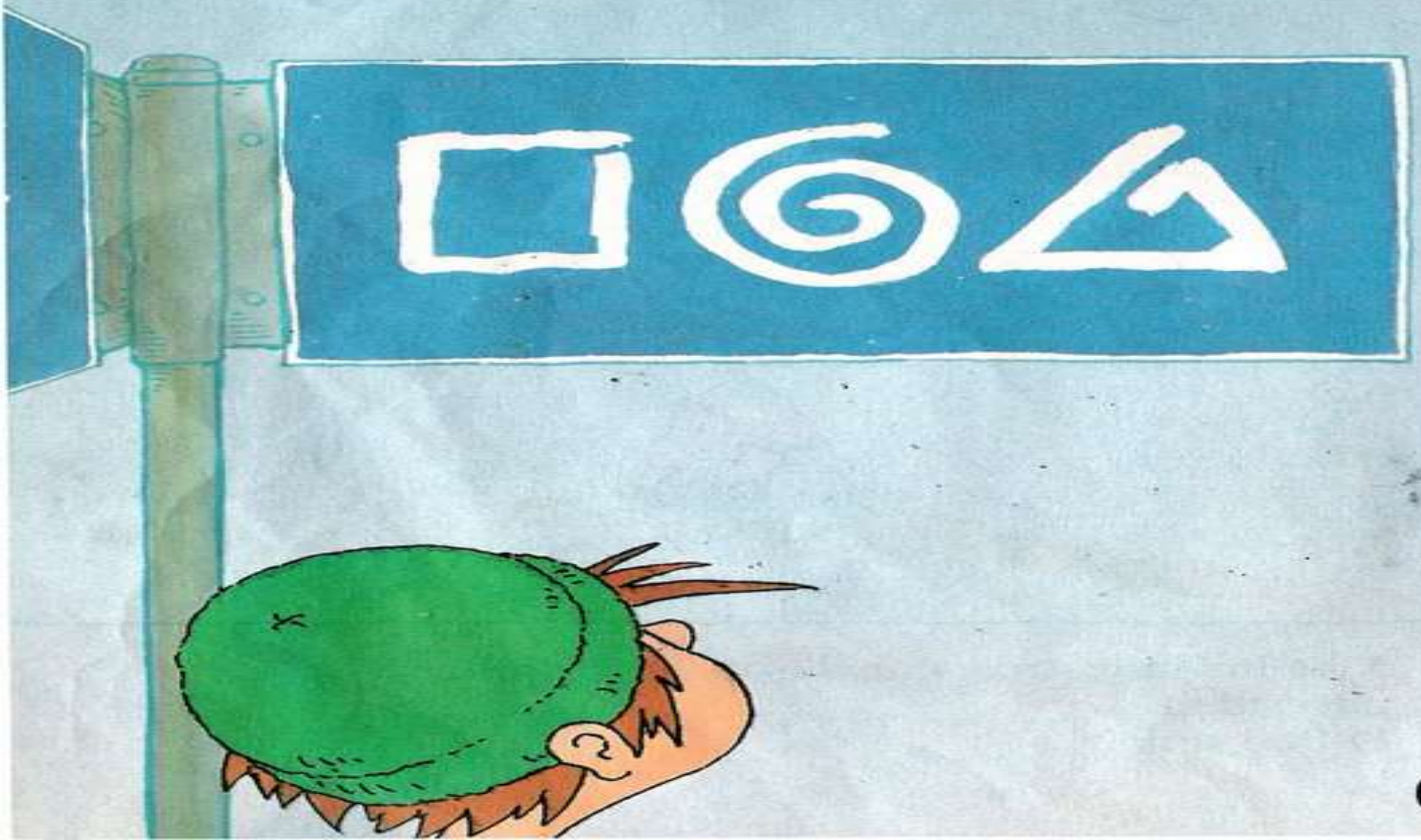
01

João vivia espantado...
Que mundo mais engraçado!
Quanta coisa que há no mundo:
Há coisas que a gente entende...
E coisas que não se entende!

Na frente das lojas, por exemplo,
em cima dos prédios, nos cartazes...
Algumas figuras João entendia:
Flores, cigarros, meninas...

Mas havia outros sinais que Joãozinho
não sabia.
O que seria?

Em cada rua, na esquina, uma placa pequenina.
João queria saber:
— O que é aquela placa, mãe?
Todas as esquinas têm.
— É o nome da rua, filho.
João olhava, olhava e via uma porção
de desenhos que para ele eram assim:



Um dia a mãe de João disse pra ele:
— Meu filho, você precisa ir pro colégio, aprender a ler, aprender todas as coisas...
— Que coisas, mãe?
— As letras, João, os números. Você vive perguntando coisas.

No dia seguinte, cedo, João foi para o colégio. Quando chegaram na esquina a mãe do João falou:

— Temos de tomar o ônibus. Será que vai demorar?

— Mas que ônibus, mamãe, nós vamos ter que tomar?

— O que vai pra sua escola.

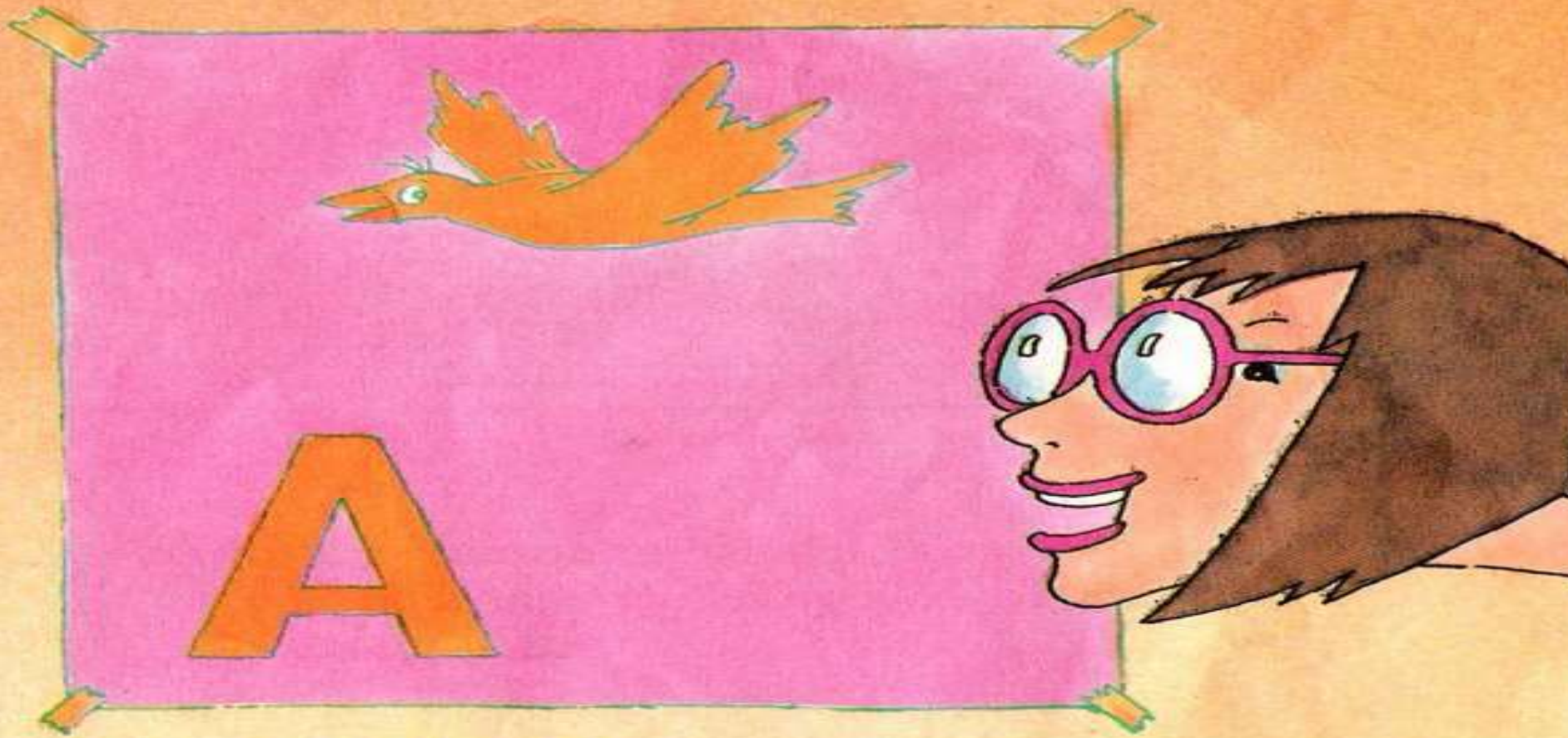
— E como é que você sabe o que vai pra minha escola?

— Eu olho o que está escrito na placa: RIO BONITO.

Quando o ônibus chegou, Joãozinho reclamou:
— Eu não estou vendo Rio Bonito nenhum...
O que Joãozinho via, na frente do ônibus, era uma placa com uns desenhos, assim:

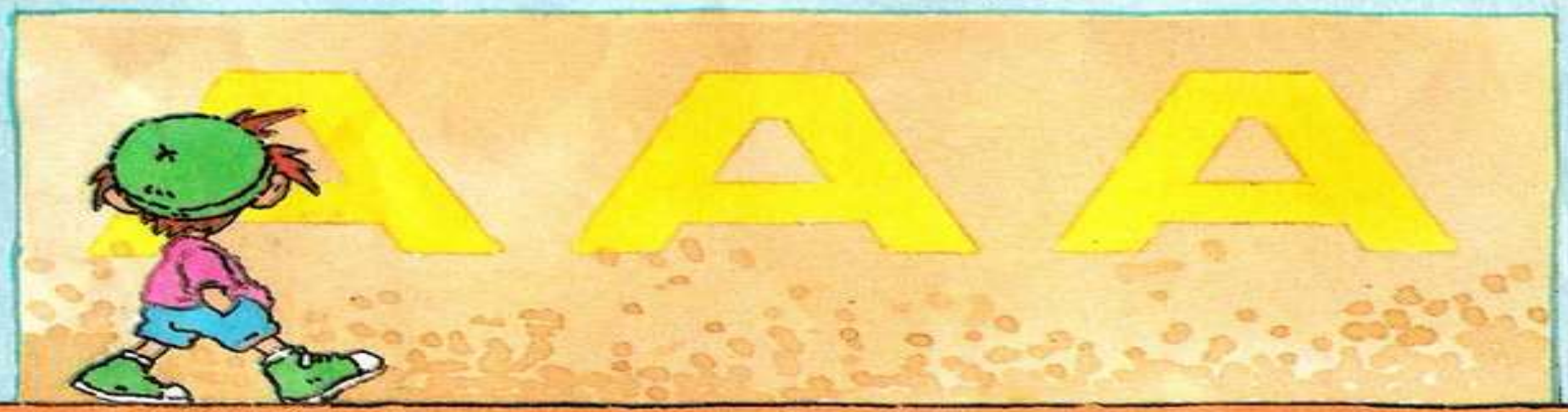
A mãe de Joãozinho sorriu e os dois subiram no ônibus.

A professora era uma moça alta, de óculos redondos. Ela mostrava às crianças uns cartazes coloridos, assim:



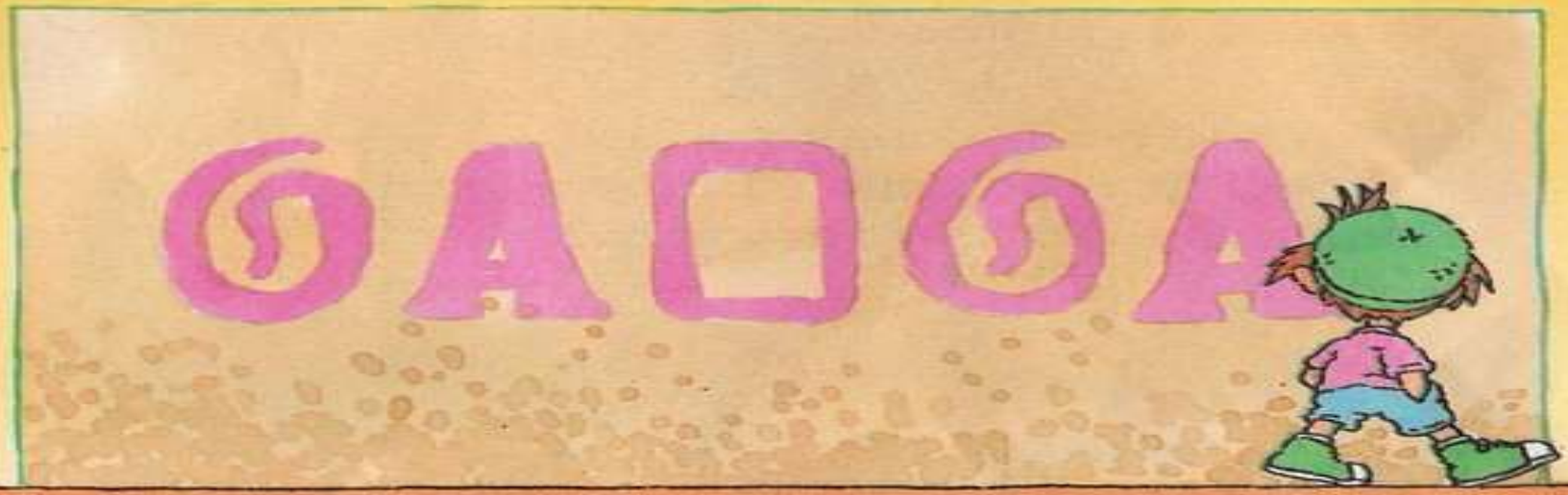

E ela dizia: A - AVE.
E as crianças repetiam: A - AVE.
E a professora escrevia no quadro-negro:

Quando João saiu da escola, que surpresa! Na rua, nas placas, nos cartazes, estava pintado o desenho da professora:



Em todos os lugares para onde Joãozinho olhava, logo, logo, ele encontrava:

Joãozinho não compreendia.
No meio de outros desenhos, que João não conhecia, era isso que ele via:



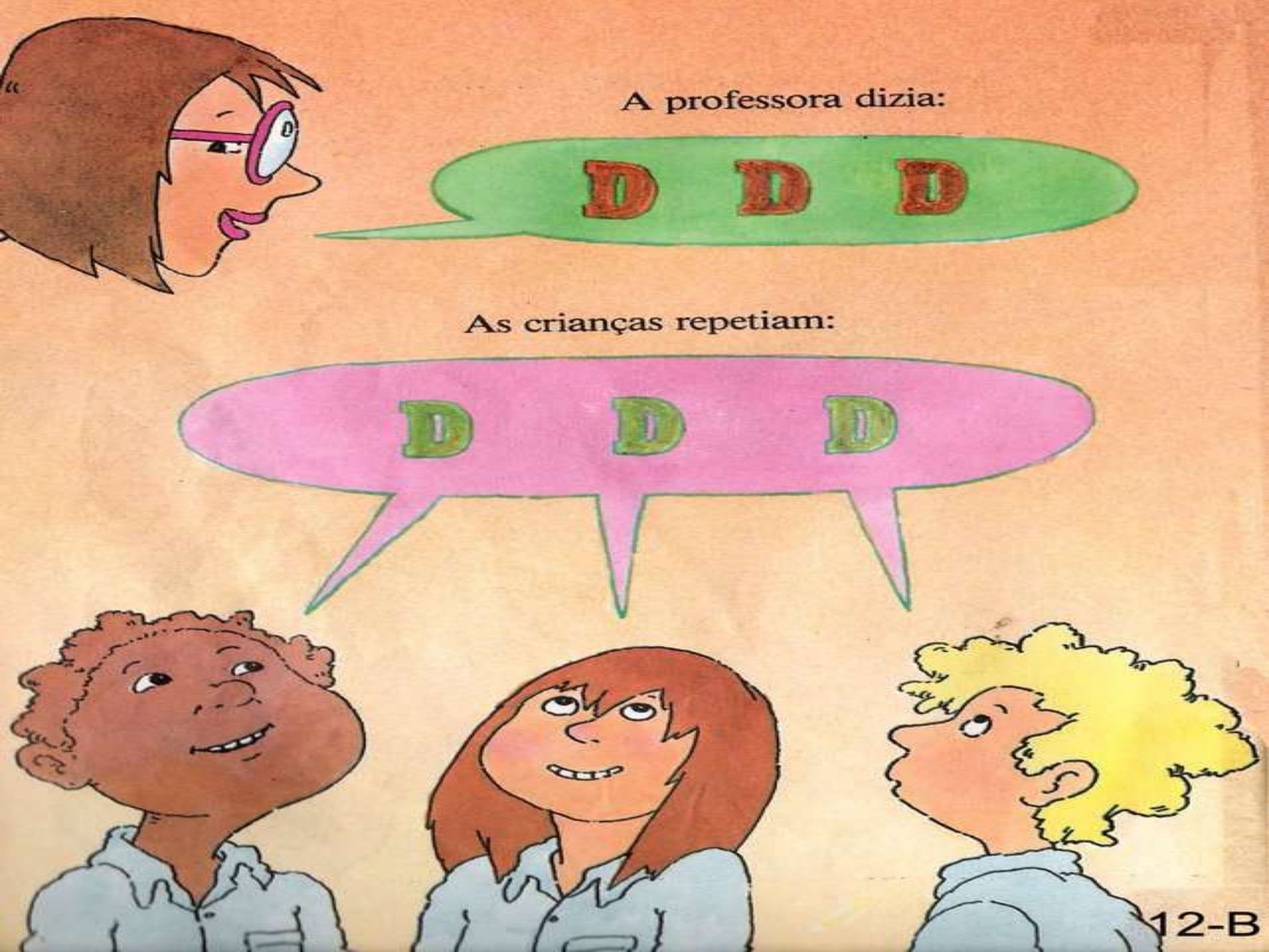

João puxou a saia da mãe:
— Olha, mamãe, quantos AAA nas paredes...
A mãe do Joãozinho achou graça.

Em casa, no jornal que os pais do Joãozinho liam, na caixa de sabão, na pasta de dentes, em tudo que João pegava, encontrava o tal desenho da professora:

A A A

João não podia compreender:

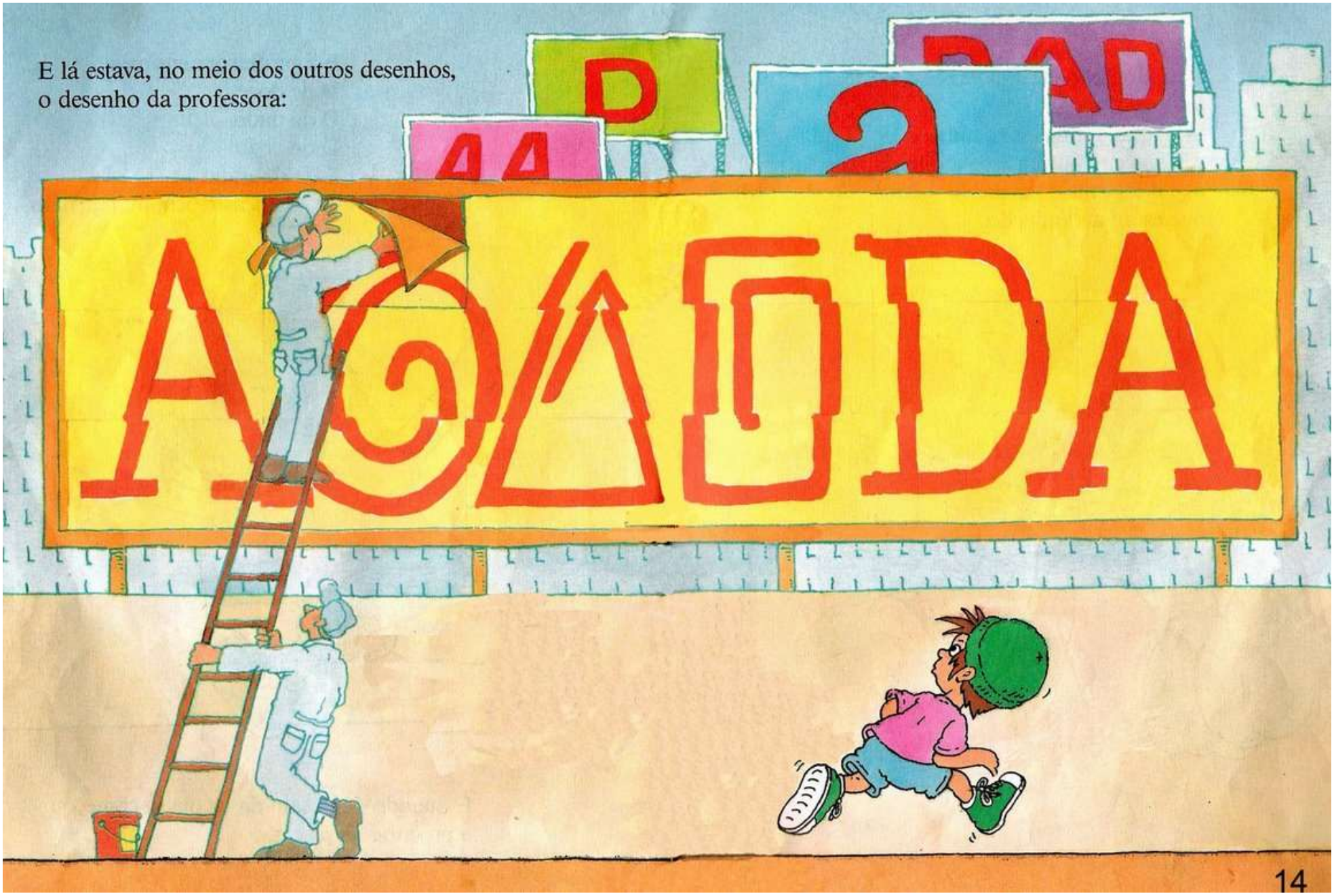
— Será que enquanto eu fui pra escola pintaram todos esses desenhos?


A professora dizia:
D D D
As crianças repetiam:
D D D

E a professora ensinava
D de doce
D de dado
D de dedo
E de dourado...
As crianças repetiam, repetiam...

E quando João saiu da escola já começou
a procurar as placas.

E lá estava, no meio dos outros desenhos,
o desenho da professora:



Quando João chegou em casa foi logo falar com o pai:

— Papai, o que está acontecendo? Cada vez que eu vou pra escola pintam nas placas, nos livros, nos pacotes, nas paredes, as letras que estou aprendendo.

O pai do João explicou:
— É que você está aprendendo a ver, João.
— Mas eu já sei ver, papai, desde que eu era pequenininho.
— Não, meu filho, você agora está aprendendo a ver o que você está aprendendo a ler. Entendeu?
Joãozinho coçou a cabeça:
— Não entendi nada...

E o milagre continuava acontecendo.
Cada letra que João ia aprendendo ia logo aparecendo em tudo que era lugar.
João saía da escola e se punha a procurar.
E assim João viu surgir nas placas e nos pacotes, nos ônibus e nos postes, tudo quanto ele aprendia.

Até que chegou um dia que João olhou a placa da rua onde ele morava. E lá estava:

Reunindo aquelas letras formou-se o nome que João já conhecia: Rua do Sol.
E, de repente, João compreendeu:
— Gente, eu já sei ler!

No dia seguinte, cedo, João foi para o colégio. Quando chegaram na esquina a mãe do João falou:

— Preciso prestar atenção que é pra não perder o ônibus...

— Pode deixar que eu presto, mãe. Pode deixar, que eu já sei ver...